

3º SEMINÁRIO TÉCNICO DE Economia circular

Roteiro para a Economia Circular no setor
agroflorestal da **REGIÃO AUTÓNOMA** dos **AÇORES**



ÍNDICE

1. Introdução;
2. Caracterização do setor agrícola;
3. Áreas estratégicas e eixos prioritários de intervenção;
4. Roteiro para a economia circular no setor agroflorestal da Região Autónoma dos Açores;
5. Conclusões



1.INTRODUÇÃO

- Vivemos uma época em que a humanidade tomou consciência da insustentabilidade ambiental e económica do modelo de desenvolvimento seguido até aqui;
- Em alternativa, surge um novo paradigma de desenvolvimento sustentável ao qual os Açores devem aderir;
- Ao setor Agrícola e Florestal da Região apresentam-se novos desafios e novas oportunidades no âmbito deste novo modelo.



1. INTRODUÇÃO

- A RAA publicou a Agenda para a Economia Circular, aprovada pela Resolução do Conselho do Governo n.º 18/2025, de 10 de fevereiro de 2025;
- A importância do setor agroflorestal e a sua especificidade determinam a existência de um roteiro exclusivamente dedicado à transição de um modelo de produção linear para um modelo circular;
- O roteiro para o setor agrícola e florestal está alinhado com a Agenda Regional para a Economia Circular e foi aprovado pelo Despacho n.º 502-A/2025, de 5 de março de 2025.



1.INTRODUÇÃO

- Com a elaboração do Roteiro pretendeu-se lançar as bases para a transição para um **modelo circular e inovador** nos domínios da agricultura, pecuária e silvicultura e das indústrias conexas, por meio do estabelecimento de bases para a mudança dos padrões de produção e consumo e do envolvimento das diversas partes interessadas, em termos que proporcionem um desenvolvimento mais sustentável e responsável na Região Autónoma dos Açores;



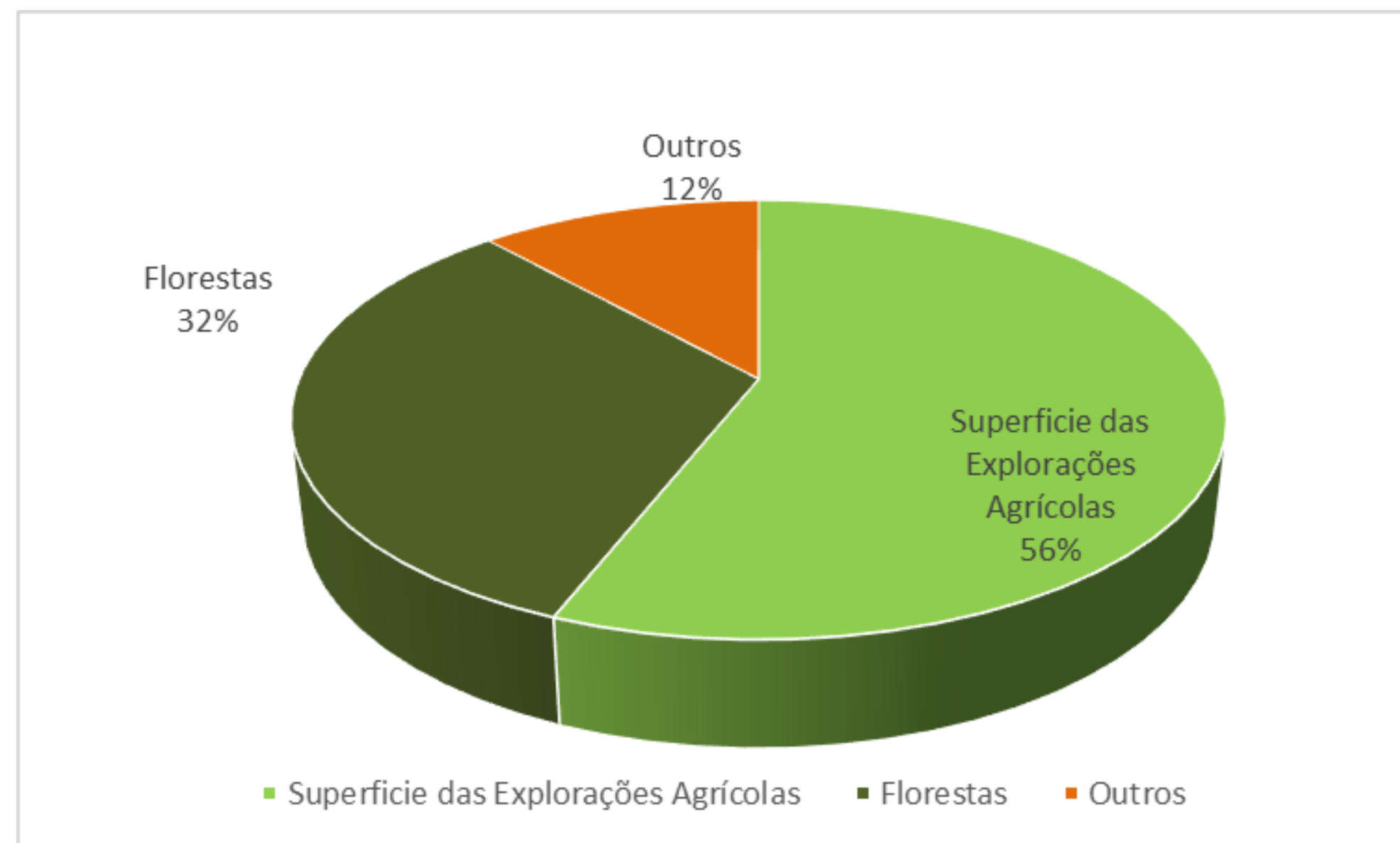
Roteiro para a economia circular no setor agroflorestal da Região Autónoma dos Açores

2. CARATERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA



2. **CARACTERIZAÇÃO** do setor **AGRÍCOLA** na raa

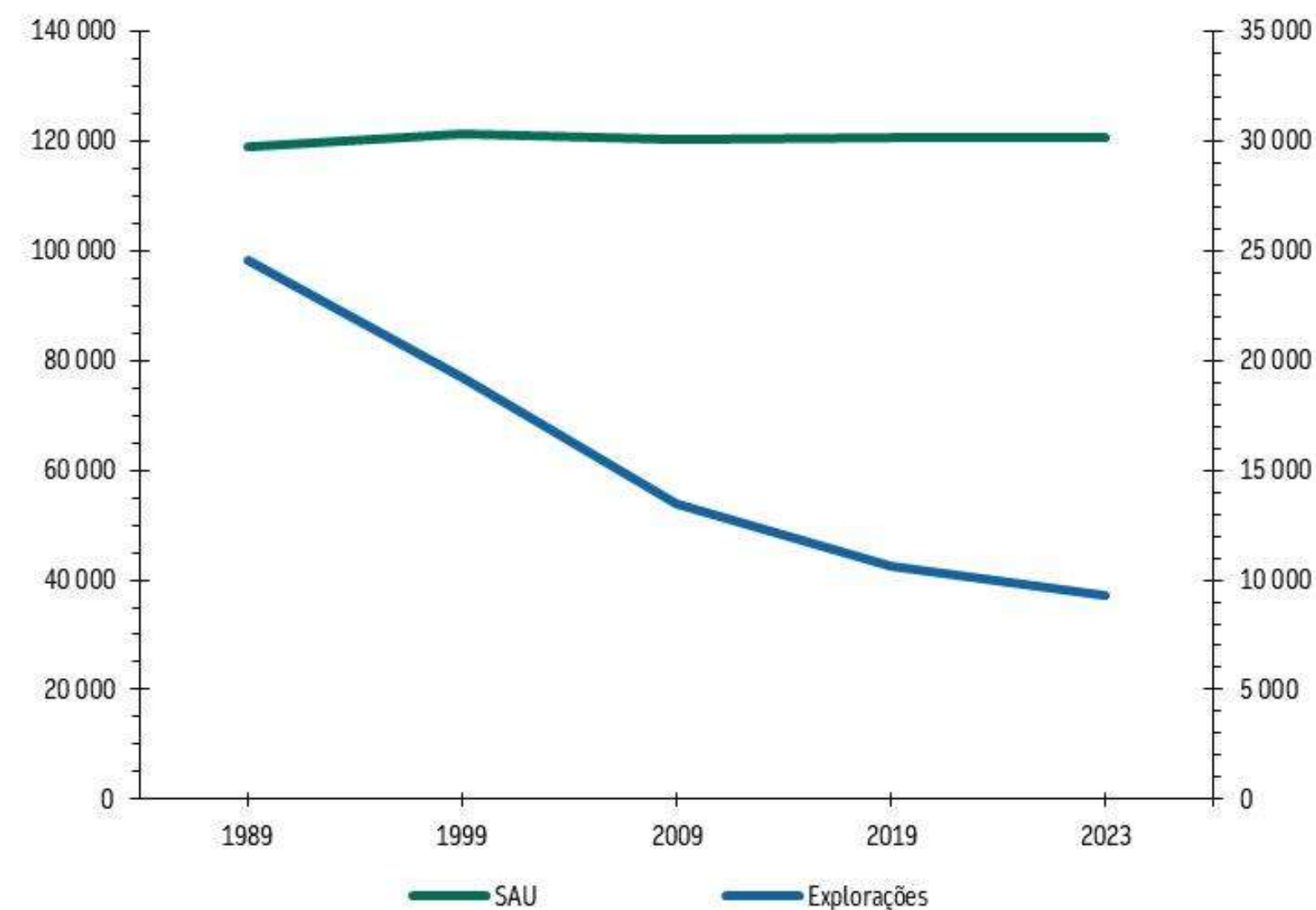
- Atualmente, 56% da superfície da RAA encontra-se ocupada com explorações agrícolas e 32% ocupada por florestas;



Fonte: INE, Inquéritos Estruturais 2024



Evolução da SAU (ha) e do número de explorações agrícolas na RAA



Fonte: INE, Inquéritos Estruturais, 2023

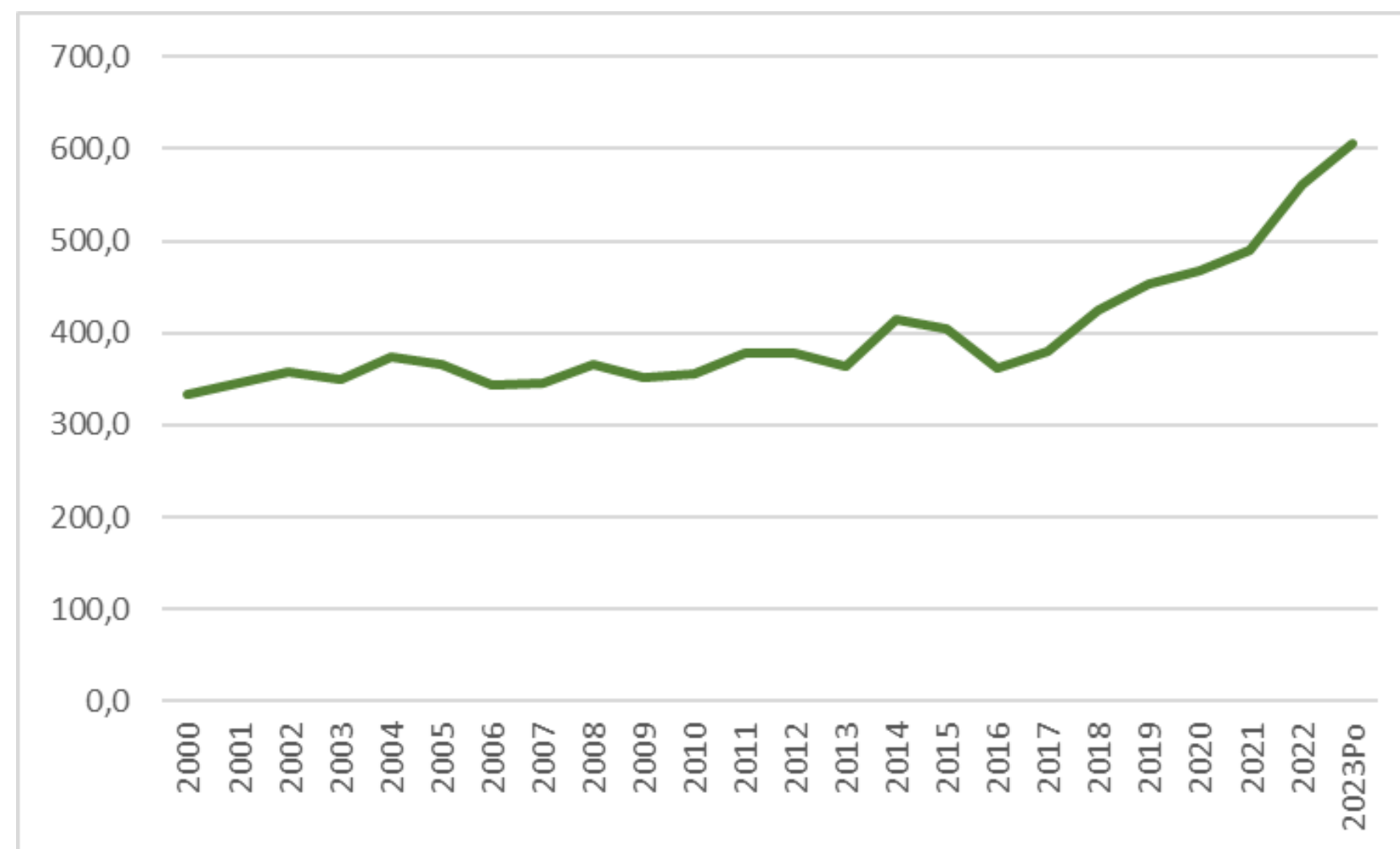
2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

- Este valor tem permanecido estável, apesar da diminuição do número de explorações, fenómeno que tem vindo a ocorrer desde 1989;

2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

- A concentração da produção em explorações de maior dimensão, com maior índice de mecanização, aumentou a produtividade e a competitividade do setor;

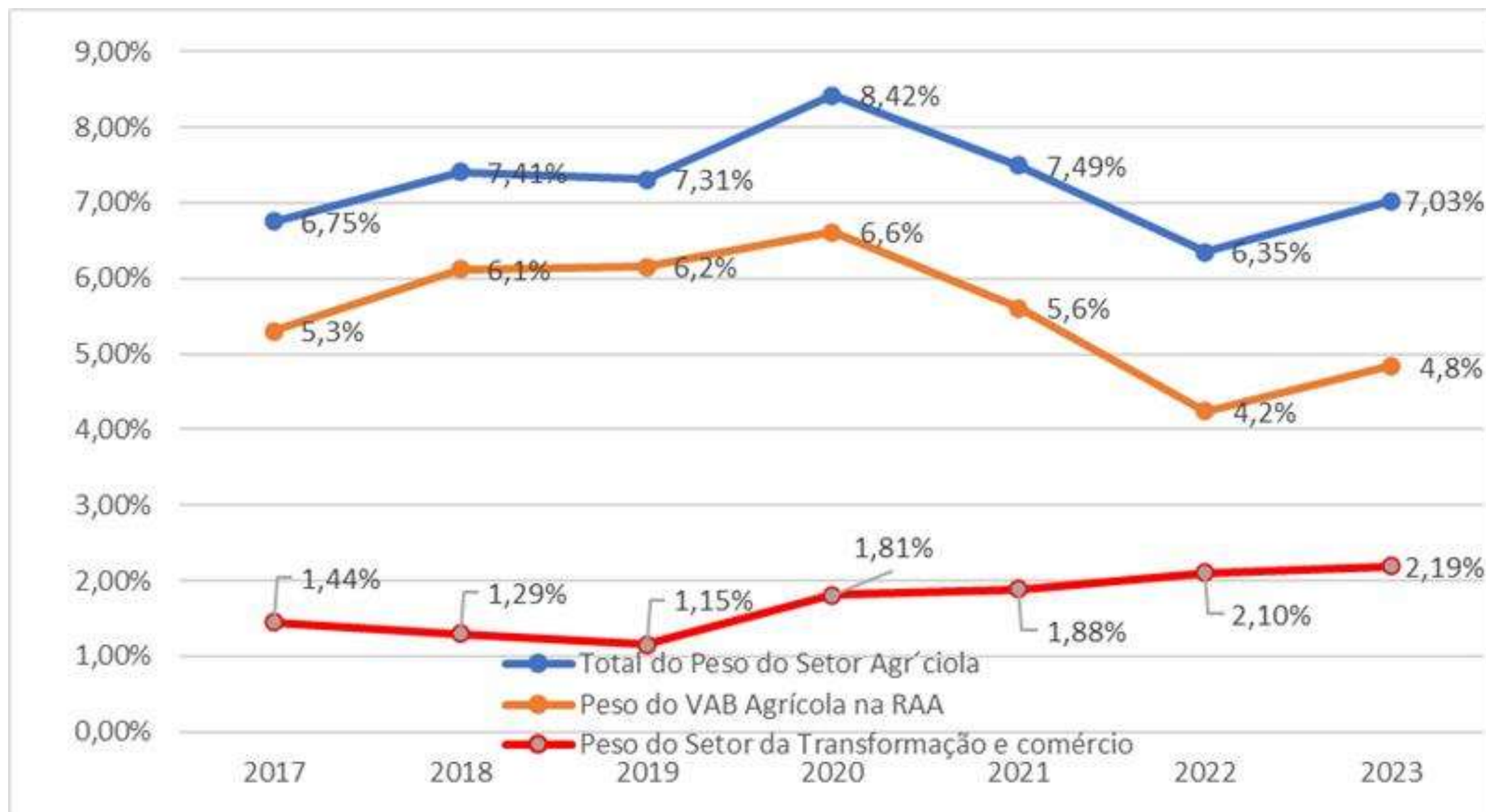
Evolução do Valor da Produção Agrícola RAA, em milhões euros 1999-2023



Fonte: INE, Contas Económicas da Agricultura

2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

- O peso do setor agrícola no VAB dos Açores é muito superior ao contributo do setor a nível nacional;
- Se considerarmos a totalidade do setor agroalimentar, setor primário e agroindústria, o peso do setor no total do produto regional é de 7,03%.

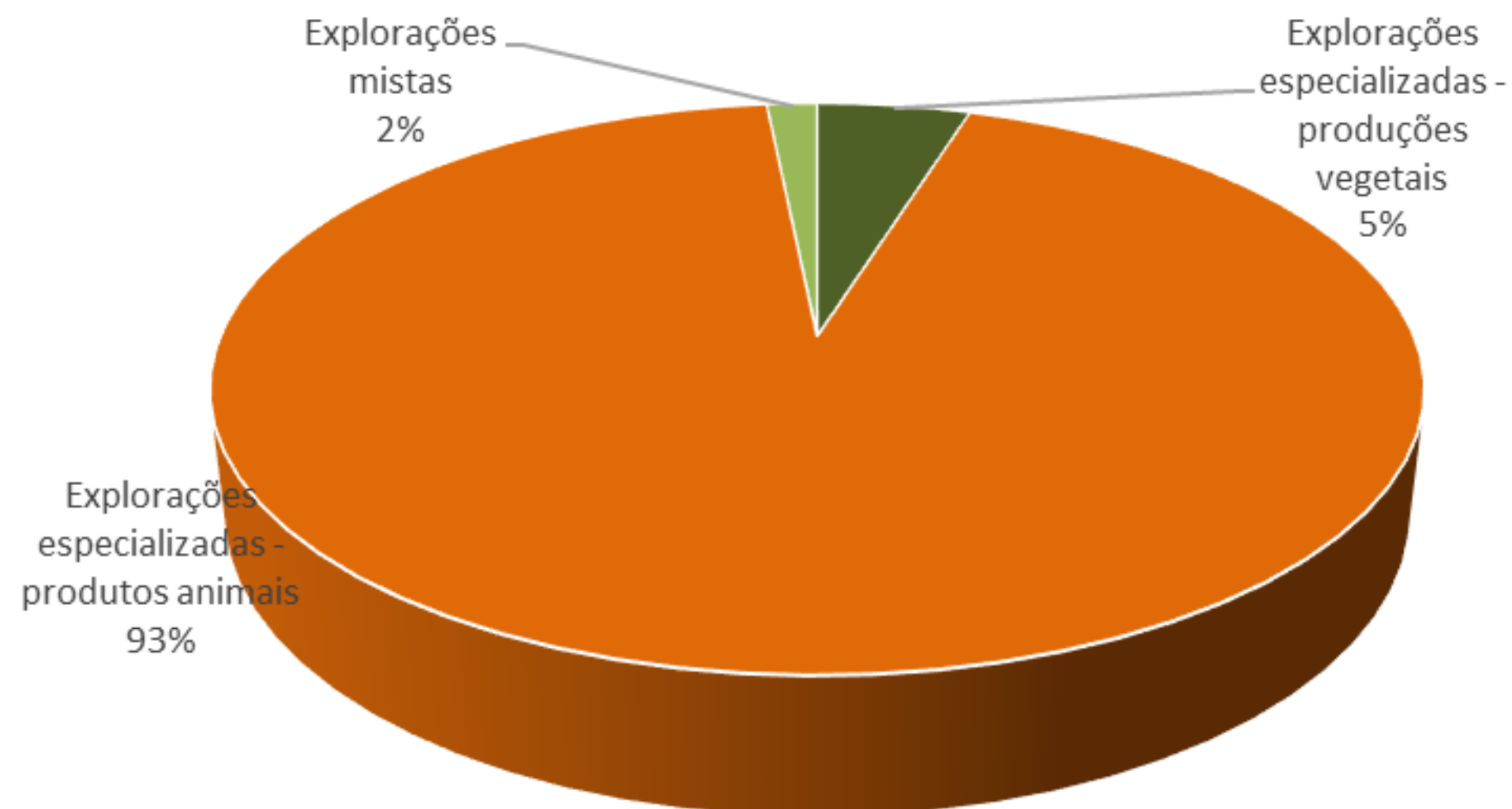


Fonte: INE, Contas das Empresas

2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

- A especialização pecuária da agricultura açoriana, revela-se no contributo das explorações especializadas na produção animal ao valor total da produção regional

Peso (%) em 2023 valor de produção padrão da RAA das explorações por orientação económica



Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas de Base

2. CARACTERIZAÇÃO DO SETOR AGRÍCOLA NA RAA

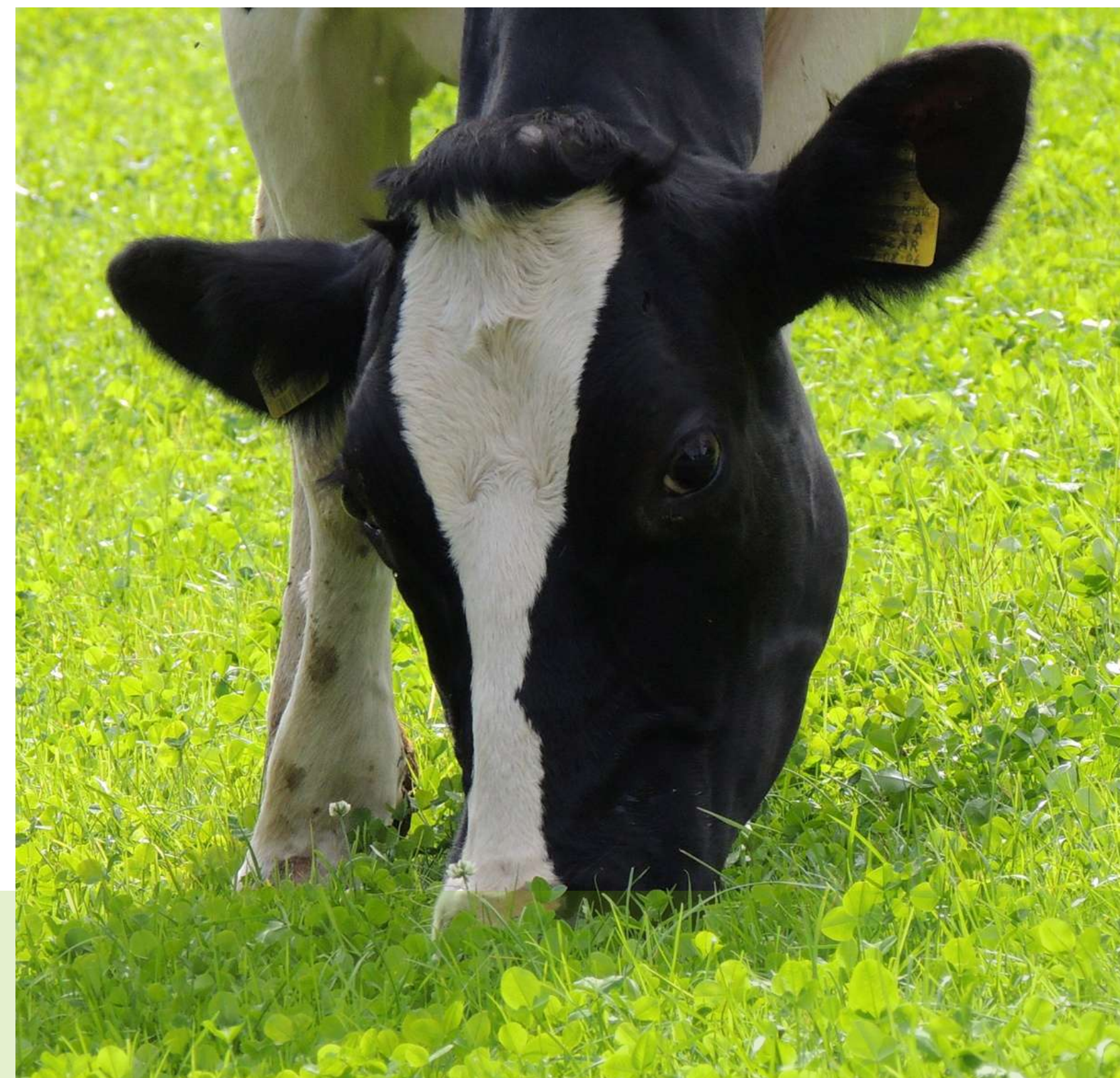
- A SAU da RAA reflete a mesma predominância da pecuária na agricultura açoriana, onde 72% da área é ocupada com prados e pastos permanentes e 25% com culturas temporárias, na grande maioria dedicadas ao cultivo de forragens para o gado.

Ocupação da SAU (Hectares)	2009	%	2019	%	2023	%
Prados e Pastos Permanentes	105 790	88%	89 973	75%	86 666	72%
Área Dedicada a culturas temporárias	12 079	10%	27 782	23%	30 723	25%
Culturas Permanentes	2 021	2%	2 574	2%	2 884	2%
Outras Ocupações	522	0%	303	0%	317	0%
Total	120 412	100%	120 632	100%	120 590	100%

Fonte: INE, Estatísticas Agrícolas de Base

2.1 Ambiente e recursos naturais

- O setor Agrícola tem associados consumos de recursos, emissões de GEE, produção de resíduos e subprodutos, resultantes da atividade primária e da transformação da sua produção, que, apesar de não serem elevados, assumem uma grande percentagem do total regional, devido ao elevado peso do setor na economia da RAA.

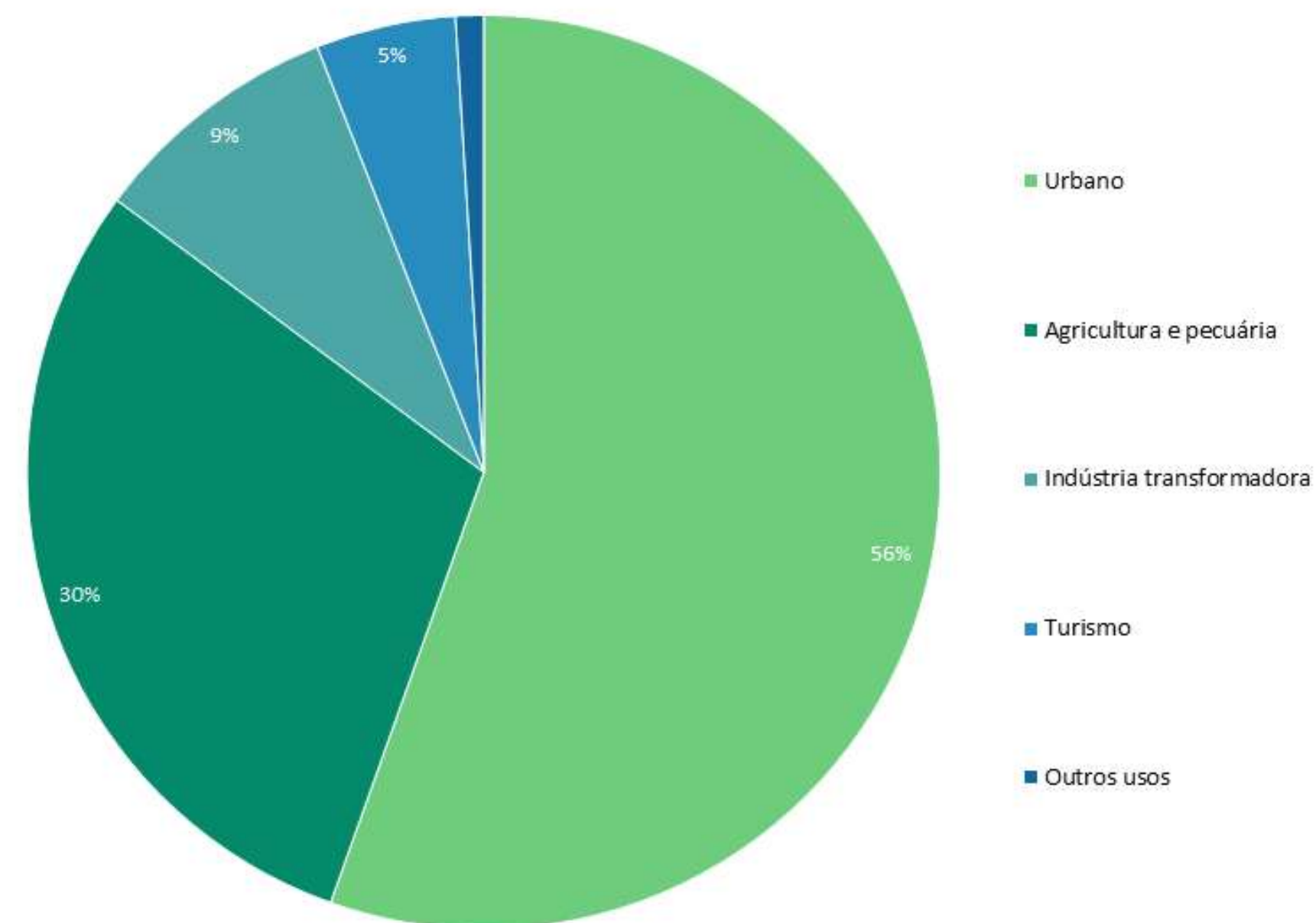




2.1 Ambiente e Recursos naturais

- O setor agrícola representa 30% das necessidades hídricas da RAA, representando a indústria transformadora uns adicionais 9%.
- Relativamente à água, recurso indispensável ao setor, existem problemas ao nível regional e local, de gestão e disponibilização da água ao setor, de falta de capacidade de armazenamento, etc.

Necessidades hídricas por setor na RAA



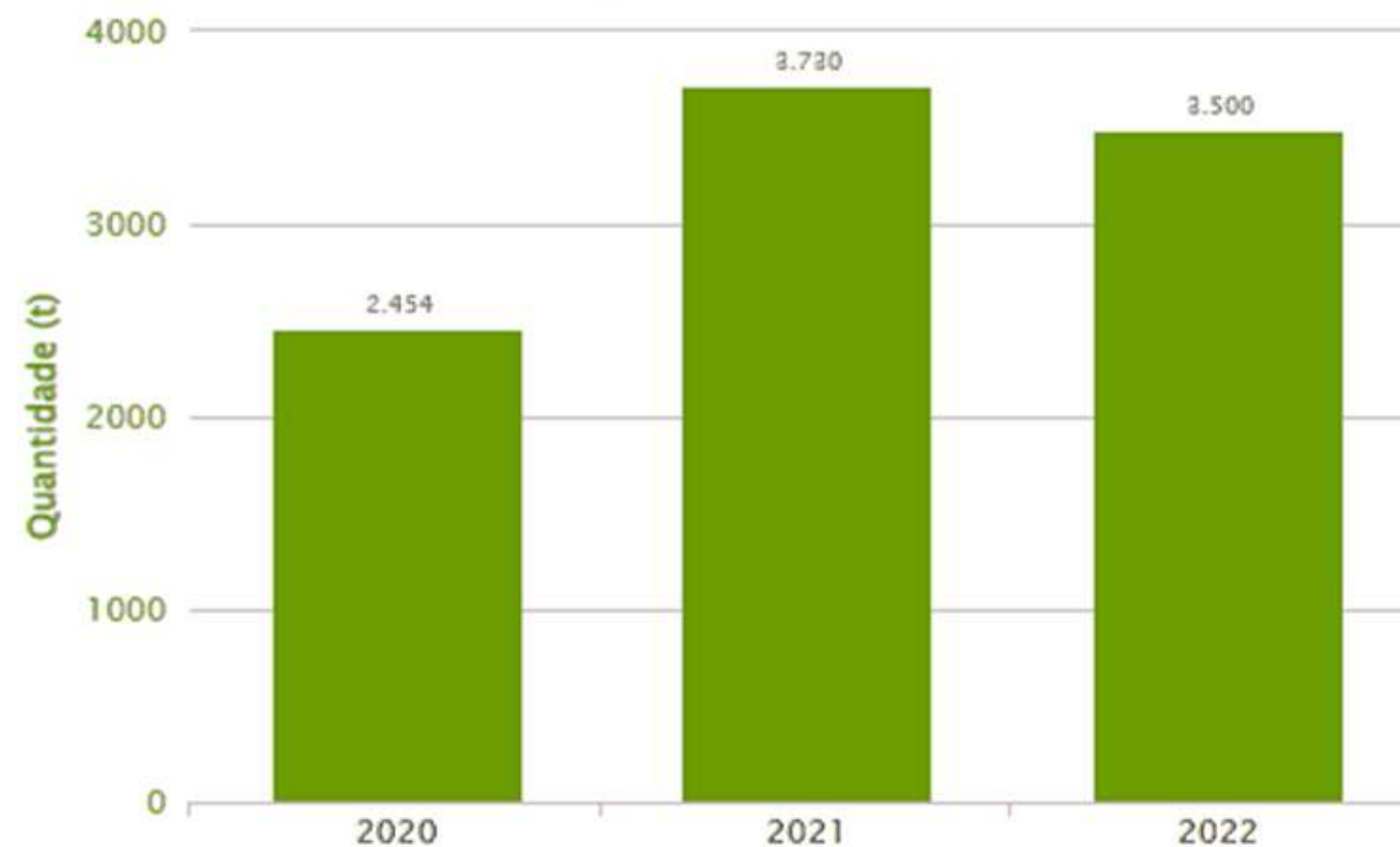
Fonte: PGRH Açores 2022-2027 (Relatório de Caracterização e Diagnóstico)

2.1 Ambiente e Recursos naturais

- Os resíduos agrícolas e florestais totalizaram 3.500Ton em 2022;
- Os resíduos das indústrias alimentares são responsáveis por 57,9% dos resíduos industriais, totalizando 9.341 Ton, divididos em várias tipologias:

Evolução da produção de resíduos agrícolas (2020–2022)

Fonte: SRIR (Sistema Regional de Informação sobre Resíduos)



2.1 Ambiente e recursos naturais

- Além dos resíduos provenientes da atividade, existem um conjunto de subprodutos de origem animal (SPOA), vegetal ou industrial que podem ser utilizados como commodities para a produção de produtos derivados, sem outro processamento que não seja o da prática industrial normal ou até como fonte de energias renováveis.



ROTEIRO PARA A ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

- O setor agropecuário é responsável por cerca de 40% das emissões totais de GEE na RAA, dos quais $\frac{3}{4}$ têm origem na fermentação entérica e na gestão de estrume;
- Esta elevada percentagem de emissões associado ao setor reflete a importância da atividade agropecuária na economia regional;
- No entanto, o setor possui um potencial de sequestro de carbono importante que resulta:
 - a) da superfície ocupada por pastagens permanentes 86.666ha;
 - b) da superfície ocupada por floresta, que totaliza aproximadamente 75.000ha.



Roteiro para a economia circular no setor agrícola dos Açores

3. ÁREAS ESTRATÉGICAS E EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO



Na **TRANSIÇÃO** para um modelo de economia circular **SÃO** fundamentais:

- Políticas setoriais que estimulem a gestão estratégica e eficiente dos recursos naturais;
- Minimizem as externalidades negativas;
- Promovam a inovação e a competitividade do setor económico;
- Incentivem a investigação científica e o desenvolvimento tecnológico;
- Fomentem a participação e a sensibilização dos diversos atores sociais.



3. ÁREAS ESTRATÉGICAS



- ✓ Uso e gestão do solo;
- ✓ Produção vegetal e florestal;
- ✓ Produção animal;
- ✓ Indústria transformadora.

3. EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO



- ✓ Proteção da biodiversidade e uso eficiente dos recursos naturais;
- ✓ Qualidade ambiental, segurança alimentar e redução de importações;
- ✓ Investigação científica e inovação tecnológica;
- ✓ Uso eficiente dos recursos, economias de partilha e combate ao desperdício;
- ✓ Comunicação e sensibilização.

3. EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO

As propostas de intervenção, (medidas e ações) foram organizadas por eixos prioritários, correspondentes a domínios de intervenção que visam enquadrar o potencial de transformação circular.

PROTEÇÃO DA BIODIVERSIDADE E USO EFICIENTE DOS recursos naturais

- Reciclagem de nutrientes –utilização de estratégias que permitam a recuperação e reciclagem de nutrientes no solo, através da rotação de culturas;
- Aproveitamento de lamas industriais - incremento de medidas de aproveitamento de lamas industriais por parte das explorações agrícolas;
- Reaproveitamento das vísceras e ossos, provenientes do abate e desmancha de animais para alimentação animal ou como compostos orgânicos;
- Compostagem – transformação de resíduos orgânicos em adubo rico em nutrientes, a utilizar como fertilizante natural.



QUALIDADE AMBIENTAL, SEGURANÇA ALIMENTAR E REDUÇÃO DE IMPORTAÇÕES

- Instalação e manutenção de pastagens biodiversas, sendo esta uma forma de diminuir as importações de rações para a alimentação animal, estas são também aliadas na fixação de azoto orgânico e uma forma de reduzir a aplicação de fertilizantes de síntese química, garantindo a qualidade da produção e uma menor dependência da exploração em fatores de produção externos.
- Apoio à comercialização de produtos locais e cadeias curtas de abastecimento- através do incentivo à produção e consumo de alimentos produzidos localmente, reduzindo a distância entre o produtor e o consumidor e valorizando a produção agrícola regional.



3. EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO

As propostas de intervenção, (medidas e ações), foram organizadas por eixos prioritários, correspondentes a domínios de intervenção que visam enquadrar o potencial de transformação circular.

INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA E INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

- Melhoramento da genética das plantas - investigação e experimentação para melhorar geneticamente as plantas, tornando-as mais resistentes a pragas e doenças, além de aumentar a produtividade, reduzindo assim a necessidade de aplicar defensivos químicos;
- Economia de água- investir em investigação para economizar água, utilização de técnicas de rega gota-a-gota e incentivar a instalação de sistemas de aproveitamento de águas pluviais, reduzindo assim o impacto ambiental do setor, bem como as suas necessidades hídricas.

uso eficiente dos recursos, economias de partilha e **COMBATE AO DESPERDÍCIO**

- Partilha de equipamentos e serviços- incentivar a partilha de máquinas, equipamentos e serviços entre cooperativas e associações, reduzindo os custos de produção e diminuindo a necessidade de aquisição de novos equipamentos;
- Simbioses industriais- promover a relação entre empresas de diferentes setores para aproveitar subprodutos e resíduos gerados por um setor que possa ser utilizado como matéria-prima por outro, criando uma rede de simbiose industrial onde as empresas se ajudam mutuamente;
- Comercialização de subprodutos agrícolas- incentivar a comercialização de subprodutos agrícolas, como cascas de frutas, legumes ou soro do leite, para a criação de novos produtos alimentícios, como geleias, compotas, produtos whey protein, e assim reduzir o desperdício de alimentos e materiais.



3. EIXOS PRIORITÁRIOS DE INTERVENÇÃO

As propostas de intervenção, (medidas e ações), foram organizadas por eixos prioritários, correspondentes a domínios de intervenção que visam enquadrar o potencial de transformação circular.

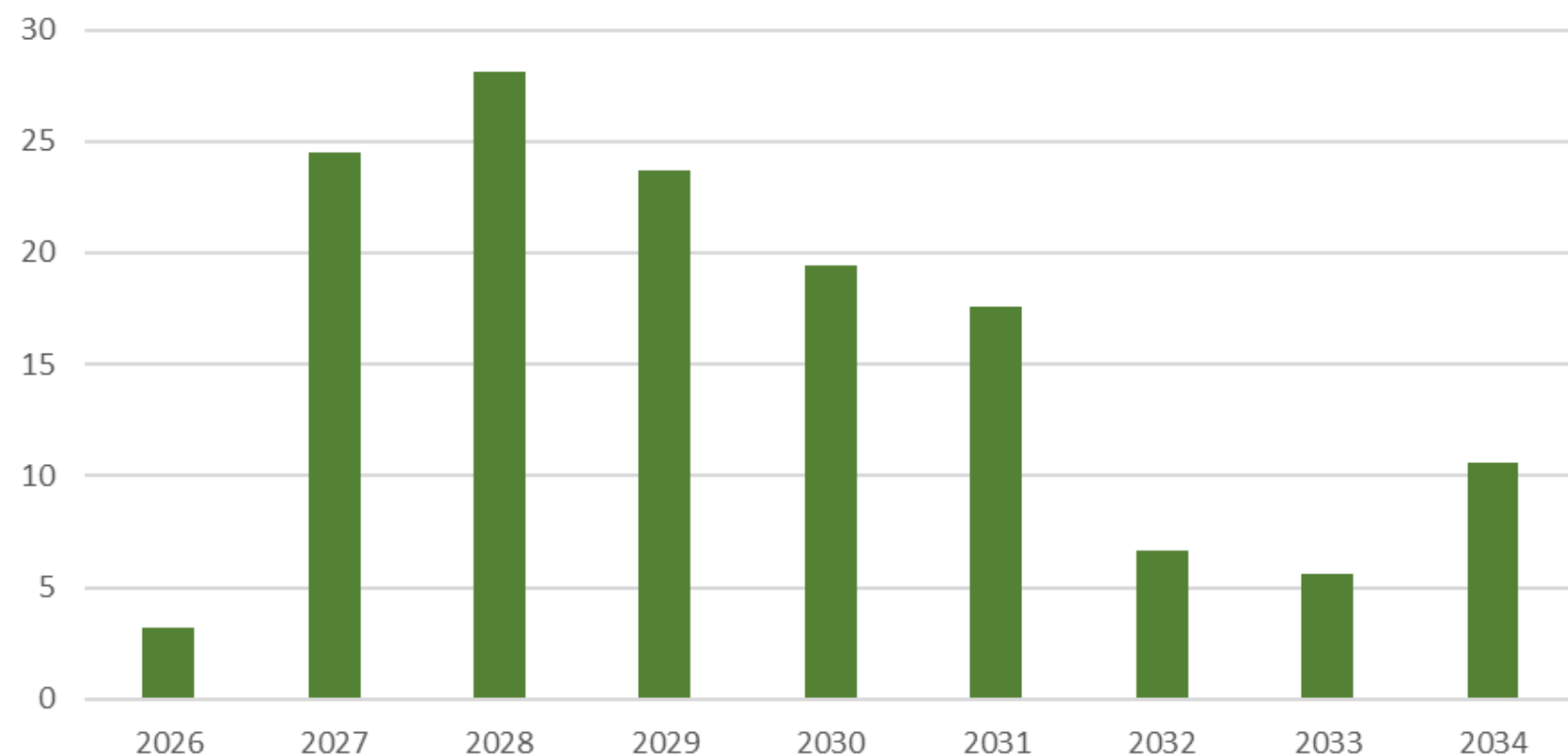


COMUNICAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO

- Divulgação de casos de sucesso- compartilhar casos de sucesso de práticas de economia circular na agricultura, demonstrando o potencial, inspirando outros produtores a aderirem;
- Promover ações de informação e/ou de sensibilização para prática do reaproveitamento de subprodutos do ananás, café, milho, chá, vinha e conteiras, no uso de cosméticos, e utensílios biodegradáveis.
- Workshops;
- Plataformas digitais;



Investimento (milhões de euros)



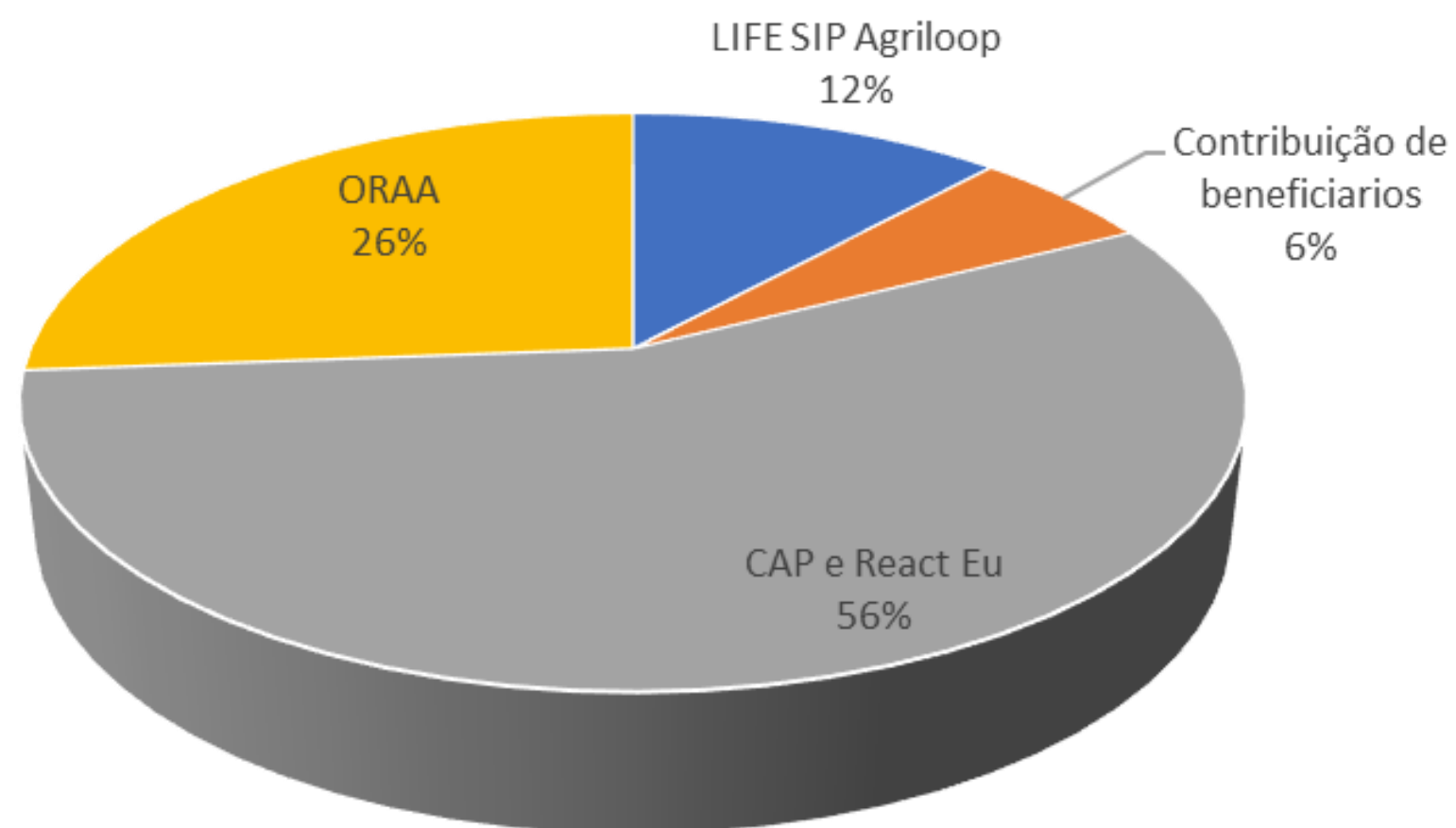
Fonte : Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores

O montante total estimado para a implementação das medidas previstas no Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores é de aproximadamente 137 milhões de euros, com um cronograma de implementação que decorre entre os anos de 2025 e 2034.

4. Roteiro Para a Economia Circular no Setor **AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

4. Roteiro Para a Economia Circular no Setor **AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Fontes de Financiamento do Roteiro



■ LIFE SIP Agriloop ■ Contribuição de beneficiarios ■ CAP e React Eu ■ ORAA

Este investimento é financiado por diversas fontes - fundos comunitários, ao abrigo do programa REACT-EU, fundos provenientes da PAC, ORAA e contribuições de capital por parte dos beneficiários. Para alavancar esta transição para uma Economia Circular, a SRAA candidatou ao Programa LIFE um projeto integrado denominado Agriloop.



Área de intervenção / Eixos prioritários	E1 - Proteção da biodiversidade e dos recursos naturais	E2 - Qualidade ambiental, segurança alimentar e redução de importações	E3 - Uso eficiente dos recursos, economias de partilha e combate ao desperdício	E4 - Inovação, investigação e tecnologia	E5 - Comunicação e sensibilização
A1 - Intervenção transversal	M1-02; M1-03; M1-04; M1-05; M1-07; M1-08; M1-09; M1-10; M1-11; M1-12; M1-14; M1-15; M1-16; M1-17; M1-18; M1-19; M1-20; M1-21; M1-22; M1-23; M1-24	M1-01; M1-02; M1-05; M1-09; M1-10; M1-11; M1-12; M1-13; M1-14; M1-16; M1-17; M1-18; M1-19; M1-20; M1-21; M1-22; M1-23; M1-24	M1-01; M1-02; M1-03; M1-04; M1-05; M1-06; M1-07; M1-09; M1-10; M1-11; M1-12; M1-13; M1-14; M1-15; M1-18; M1-19; M1-20; M1-21; M1-22; M1-23	M1-02; M1-03; M1-07; M1-08; M1-09; M1-10; M1-14; M1-16; M1-17; M1-18; M1-19; M1-20; M1-21; M1-22; M1-23	M1-01; M1-02; M1-03; M1-04; M1-05; M1-06; M1-07; M1-08; M1-10; M1-11; M1-12; M1-13; M1-15; M1-19; M1-20; M1-22; M1-24
A2 - Uso e gestão do solo e da água	M2-01; M2-02; M2-03; M2-04; M2-05; M2-06; M2-07; M2-08; M2-09; M2-10	M2-01; M2-02	M2-02; M2-03; M2-04; M2-05; M2-06; M2-07; M2-08; M2-09; M2-10	M2-02; M2-04; M2-05; M2-06; M2-09	M2-02; M2-07; M2-08; M2-09
A3 - Produção florestal	M3-01; M3-02; M3-03; M3-04; M3-05; M3-06; M3-07; M3-08; M3-09	M3-02; M3-03; M3-04; M3-06; M3-07; M3-09	M3-02; M3-03; M3-04; M3-05; M3-06; M3-07; M3-09	M3-01; M3-02; M3-03; M3-04; M3-05; M3-06; M3-07; M3-08; M3-09	M3-05; M3-08; M3-09
A4 - Produção agrícola	M4-01; M4-02; M4-03; M4-04; M4-05; M4-06; M4-07; M4-08; M4-10	M4-01; M4-02; M4-03; M4-04; M4-05; M4-06; M4-07; M4-08; M4-10	M4-04; M4-05; M4-06; M4-08	M4-01; M4-04; M4-05; M4-06; M4-07; M4-08; M4-10	M4-01; M4-02; M4-03
A5 - Produção animal	M5-01; M5-02; M5-03; M5-04; M5-05; M5-06; M5-07	M5-01; M5-02; M5-03; M5-04; M5-05; M5-06; M5-07	M5-01; M5-03; M5-04; M5-07	M5-01; M5-03; M5-04; M5-05; M5-06; M5-07	M5-02; M5-04; M5-05
A6 - Indústria transformadora	M6-01; M6-02; M6-03; M6-04; M6-05; M6-06	M6-01; M6-02; M6-03; M6-04; M6-05; M6-06; M6-07	M6-01; M6-02; M6-03; M6-04; M6-05; M6-06; M6-07	M6-01; M6-02; M6-03; M6-04; M6-05; M6-06; M6-07	M6-01; M6-02; M6-03

Fonte : Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores

O Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores prevê um total de **67 medidas**. Estas estão organizadas por áreas de intervenção e detalhadas em fichas individuais que incluem os objetivos, descrição, impactos, cronograma, entidades envolvidas, custos estimados, fontes de financiamento e indicadores de resultado

4. Roteiro Para a Economia Circular no Setor AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

4. Roteiro Para a Economia Circular no **SETOR AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

Esse montante está discriminado por área de intervenção da seguinte forma:

Intervenção transversal (A1):	29 327 469,00€
Uso e gestão do solo e da água (A2):	5 643 230,00 €
Produção florestal (A3):	13 586 264,00 €
Produção agrícola (A4):	31 292 364,00 €
Produção animal (A5):	41 225 625,00 €
Indústria transformadora (A6):	15 410 000,00 €

Fonte : Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores

Área de Intervenção	Código	Designação da Medida
A1 – Intervenção transversal	M1-01	Campanha «AGRILOOP – Fechar o Ciclo»
	M1-02	Capacitação para a economia circular no setor agroflorestal
	M1-03	Catálogo de inovações tecnológicas e boas práticas de economia circular no setor agrícola
	M1-04	Guia de auditorias materiais e energéticas para as explorações agrícolas
	M1-05	Apoios às organizações de produtores (medidas específicas do grupo B.1 do PEPAC)
	M1-06	Plataforma de partilha de meios de produção
	M1-07	Aplicação de engenharia natural na beneficiação de caminhos agrícolas e florestais
	M1-08	Produção agroflorestal sustentável em contexto de recuperação de turfeiras degradadas
	M1-09	Agricultura biológica (conversão e manutenção)
	M1-10	Bio Região Açores
	M1-11	Campanhas de prevenção da perda alimentos e do desperdício alimentar
	M1-12	Programa de sensibilização e capacitação para a autocompostagem
	M1-13	Programa «A Minha Galinha»
	M1-14	Produção de micomateriais à base de resíduos agroindustriais e material vegetal de espécies exóticas invasoras (PROMICO)
	M1-15	Sistema integrado de gestão de resíduos de plásticos agrícolas
	M1-16	Unidade-piloto de triagem e reciclagem de resíduos de plásticos agrícolas
	M1-17	Projeto-piloto para produção de misturas asfálticas com incorporação de borracha de pneus usados
	M1-18	Eficiência energética em infraestruturas públicas do sector florestal
	M1-19	Eficiência energética em infraestruturas dos Serviços de Desenvolvimento Agrário
	M1-20	Rede de monitorização e avisos agrícolas
	M1-21	Sistema Integrado de Monitorização dos Solos Agrícolas
	M1-22	Programa de Capacitação dos Agricultores e de Promoção da Literacia da População em Produção e Consumo Sustentáveis
	M1-23	Apoio à inovação de produtos e processos de produção e organização, à transição verde e à transição digital, destinados à reestruturação das explorações agrícolas
	M1-24	Demonstração de boas práticas de economia circular no setor agroflorestal

O Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores organiza as suas **67 medidas** por **6 áreas de intervenção**.

4. Roteiro Para a Economia Circular no SETOR AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Área de intervenção	Código	Designação da Medida
A2 – Uso e gestão do solo e da água	M2-01	Compensações a zonas agrícolas incluídas nos planos de ordenamento das bacias hidrográficas
	M2-02	Conservação do solo em espaços agrícolas através da estruturação florestal da paisagem
	M2-03	Utilização de matéria orgânica estabilizada na recuperação de solos
	M2-04	Avaliação das propriedades hídricas dos solos e das culturas
	M2-05	Sistema de Regadio 5.0
	M2-06	Avaliação de potencialidades hídricas para regadio
	M2-07	Sensibilização para a captação e utilização de águas pluviais
	M2-08	Utilização de águas pluviais no abastecimento de infraestruturas florestais
	M2-09	Medição de caudais em posto de abastecimento de água para a agricultura
	M2-10	Captação e armazenamento de água para uso agrícola na ilha Graciosa

Fonte : Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores

O Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores organiza as suas **67 medidas** por **6 áreas de intervenção**.



4. Roteiro Para a Economia Circular NO SETOR AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Área de intervenção	Código	Designação da Medida
A3 – Produção florestal	M3-01	Atualização do Inventário Florestal dos Açores
	M3-02	Mapeamento e caracterização dos recursos de biomassa florestal residual
	M3-03	Apoios à florestação e investimentos florestais
	M3-04	Melhoria da resiliência e do valor ambiental dos ecossistemas florestais não produtivos
	M3-05	Compromissos silvoambientais
	M3-06	Prémio à perda rendimento e à manutenção de investimentos florestais
	M3-07	Compensação em áreas florestais Natura 2000
	M3-08	Recuperação de turfeiras degradadas e dinamização de ecossistemas florestais
	M3-09	Conversão de áreas florestais de produção em florestas nativas geridas em sistemas «close to nature»

Fonte : Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores

O Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores organiza as suas **67 medidas** por **6 áreas de intervenção**.



4. Roteiro Para a Economia Circular no SETOR AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Área de intervenção	Código	Designação da Medida
A4 – Produção agrícola	M4-01	Sistema de incentivos à manutenção de paisagens tradicionais em áreas classificadas
	M4-02	Leguminosas na gestão do solo em vinhas
	M4-03	Manutenção de curraletas e lajidos da cultura da vinha
	M4-04	Conservação de pomares tradicionais dos Açores
	M4-05	Conservação de sebes vivas para a proteção de culturas
	M4-06	Produção sustentável de agentes de controlo biológico de pragas em agricultura
	M4-07	Leguminosas forrageiras anuais na dieta de ruminantes
	M4-08	Avaliação da produção e qualidade de pastagens em diversos regimes de fertilização química e orgânica
	M4-09	Campos de Experimentação e Divulgação de Agricultura Biológica
	M4-10	Estabelecimento de fatores específicos para os parâmetros de contabilização do sequestro e das emissões de carbono em matos e pastagens permanentes nos Açores

Fonte : Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores

O Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores organiza as suas **67 medidas** por **6 áreas de intervenção**.



4. Roteiro Para a Economia Circular NO SETOR AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Área de intervenção	Código	Designação da Medida
A5 – Produção animal	M5-01	Produção pecuária extensiva
	M5-02	Proteção de raças autóctones
	M5-03	Utilização de compostos bioativos na melhoria da eficiência alimentar de bovinos e na mitigação de emissões de metano entérico
	M5-04	Otimização da eficiência alimentar em vacas leiteiras
	M5-05	Avaliação dos efeitos da inclusão de macroalgas vermelhas na eficiência alimentar e na redução de emissões de metano entérico em bovinos
	M5-06	Controlo de mastite bovina com recurso a óleos essenciais e extratos vegetais
	M5-07	Mapeamento, caracterização e valorização de efluentes pecuários

Fonte : Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores

O Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores organiza as suas **67 medidas** por **6 áreas de intervenção**.



4. Roteiro Para a Economia Circular no SETOR AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Área de intervenção	Código	Designação da Medida
A6 - Indústria transformadora	M6-01	Apoio à inovação de produtos e processos de produção e organização, à transição verde e à transição digital, destinados à reestruturação de empresas regionais do setor da transformação e comercialização de produtos agrícolas
	M6-02	Projeto-piloto de produção descentralizada e autoconsumo de hidrogénio verde
	M6-03	Unidade industrial agroecológica BIOKairós
	M6-04	Mapeamento, caracterização e análise preliminar de técnicas de valorização de subprodutos da indústria alimentar e de bebidas
	M6-05	Aproveitamento de subprodutos agroindustriais para alimentação animal
	M6-06	Produção de biogás e biofertilizantes a partir da fermentação anaeróbia de subprodutos de origem animal
	M6-07	Produção de péptidos bioativos a partir das proteínas do soro do leite (Lacto+)

O Roteiro para a Economia Circular no Setor Agroflorestal da Região Autónoma dos Açores organiza as suas **67 medidas** por **6 áreas de intervenção**.



5. CONCLUSÕES

A IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO PARA A ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES ENFRENTA DIVERSOS DESAFIOS ESTRUTURAIS, TÉCNICOS E SOCIAIS:

1. Insularidade e dispersão geográfica

- A localização remota e a fragmentação do território açoriano tornam a logística complexa e dispendiosa, dificultando a uniformização de práticas e a criação de sinergias entre ilhas.

2. Dependência externa de recursos

- Grande parte dos insumos agrícolas (fertilizantes, rações, plásticos, maquinaria) são importados, o que limita a circularidade interna e torna a região vulnerável a flutuações de mercado.

3. Fragmentação fundiária e envelhecimento do setor

- As explorações são, em média, de pequena dimensão, com baixa capacidade de investimento e inovação. O envelhecimento dos agricultores dificulta a adoção de novas práticas circulares.



5. CONCLUSÕES

A IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO PARA A ECONOMIA CIRCULAR NO SETOR AGROFLORESTAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES ENFRENTA DIVERSOS DESAFIOS ESTRUTURAIS, TÉCNICOS E SOCIAIS:

4. Adaptação legislativa e burocracia

- Há necessidade de ajustes legais e administrativos para viabilizar práticas como simbiose industrial, partilha de maquinaria, valorização de efluentes e resíduos agropecuários.

5. Integração com outras políticas e planos

- O sucesso do roteiro requer coordenação com estratégias paralelas (clima, biodiversidade, energia, resíduos, turismo), o que nem sempre é garantido na prática.



5. CONCLUSÕES

ECODESAFIOS
AMBIENTE E SUSTENTABILIDADE

 **GOVERNO
DOS AÇORES**
Secretaria Regional da
Agricultura e Alimentação



O roteiro representa uma mudança de paradigma na forma como os Açores encaram a sua agricultura e floresta, indo além da sustentabilidade ambiental – posiciona-se como um plano de desenvolvimento económico, tecnológico e social. A sua execução bem-sucedida dependerá da articulação entre políticas públicas, incentivos financeiros, capacitação técnica e envolvimento comunitário.



<https://portal.azores.gov.pt/web/sraa/>

Roteiro para a Economia Circular no Sector Agrícola e Florestal da Região Autónoma dos Açores



Secretaria Regional da Agricultura e Alimentação

GOVERNO DOS AÇORES

Secretaria Regional da Agricultura e Aliment... > Roteiro para a Economia Circular no Sector A...

Roteiro para a Economia Circular no Sector Agrícola e Florestal da Região Autónoma dos Açores

Roteiro para a Economia Circular no Sector Agrícola e Florestal da Região Autónoma dos Açores

A escassez de recursos materiais e energéticos assume particular relevância num território limitado, disperso e insular, como é o caso da RAA, tornando absolutamente necessário e crítico encontrar formas de reduzir as necessidades desses fluxos e garantir a sua circulação na economia pelo máximo de tempo possível.

Os setores agrícola e florestal têm a responsabilidade e o compromisso de integrar a dinâmica geral de transição para a economia circular.

Tendo por base essa premissa, a Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural decidiu elaborar o Roteiro para a economia circular no setor agrícola e florestal, no horizonte temporal de 2035, com o objetivo de fomentar a transição e implementar um modelo económico circular e inovador nos domínios da agricultura, pecuária e silvicultura e das indústrias conexas, por meio do estabelecimento de bases para a mudança dos padrões de produção e consumo e do envolvimento das diversas partes interessadas, em termos que proporcionem um desenvolvimento mais sustentável e responsável na Região Autónoma dos Açores.

No processo de elaboração foram auscultadas diversas entidades integrantes do movimento associativo e cooperativo, agroindústrias, autarquias, empresas de gestão de resíduos, grupos de ação local, microempresas, entre outras entidades públicas e privadas, tendo sido possível recolher mais de meia centena de testemunhos e contributos que permitiram enriquecer o processo de construção do referido documento.

Esta iniciativa integra-se no projeto AGRILLOOP, projeto de assistência técnica contratualizado entre a CINEA, agência europeia que gere o programa LIFE, e o Governo Regional, através da Secretaria Regional da Agricultura e do Desenvolvimento Rural, projeto esse que permite garantir assistência técnica para a candidatura de um projeto LIFE na área da Economia Circular no setor agrícola, com o objetivo de potenciar os fundos disponibilizados ao setor público e privado pela Comunidade Europeia.

No dia 1 de junho de 2023, decorreu na cidade da Horta, o Workshop: "Roteiro para a Economia Circular no Sector Agrícola e Florestal da Região Autónoma dos Açores", do qual se disponibiliza a [apresentação](#) efetuada e respetiva [gravação](#).

De 10 a 25 de agosto do mesmo ano esteve em consulta pública, a proposta de "Roteiro para a Economia Circular no Sector Agroflorestal dos Açores", com vista à recolha de sugestões e informações para enriquecimento da mesma, tendo o processo culminado com a disponibilização do [documento final](#).

- Início
- Competências e Documentos Constitutivos
- Composição do Gabinete
- Intervenções
- Instrumentos de Gestão
- Consultas públicas
- Proteção de Dados
- Folha Informativa da Agricultura
- Estatuto da Agricultura Familiar
- PRR - Relançamento Económico da Agricultura Açoriana
- PEPAC

Partilhar